

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Michaelis da língua portuguesa, inovar deriva do latim *innovare*, que significa: (1) Fazer inovações, introduzir novidades em (leis, costumes, artes etc.). (2) Produzir algo novo, encontrar novo processo, renovar, inventar, criar. Posto que inovação traduz-se pelo ato de inovar, a palavra inovação se relaciona diretamente com o verbo criar e inventar. Sem dúvida a criação e a invenção fazem parte do processo de inovação, mas será que possuem o mesmo significado?

O conceito de inovação é bastante variado, dependendo, principalmente, da sua aplicação. De forma bastante sucinta, alguns autores consideram, que inovação é a exploração, com sucesso, de novas ideias. Ou seja, mesmo que se tenha descoberto algo novo, o fracasso na exploração dessa ideia nova, não a viabiliza como inovação. Sendo assim, o processo de criação e/ou invenção, por si só, não se caracteriza como inovação. Faz-se necessário uma diferenciação entre inovação e invenção para que estes termos não sejam usados de maneira errônea. Neste contexto, [1] argumentam que, enquanto toda inovação implica em mudança, nem toda mudança implica em inovação. Segundo [2], “[...] a inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente” [2].

De maneira geral, a Inovação Tecnológica de Produtos e de Processos (TPP)¹, foco da primeira edição do manual de Oslo em 1992, é mais conhecida e divulgada entre as empresas. Mas, revisões no mesmo Manual a partir de 1997, expandiram o escopo da inovação para a área de serviços. Hoje, existe uma noção crescente de que muitas inovações no setor de serviços não são apreendidas de maneira adequada pelo conceito TPP, adicionando-se então, a questão das inovações não-tecnológicas. Dessa maneira, o conceito do que era considerado inovação, foi ampliado para incluir dois novos tipos de inovação: inovação de marketing e inovação organizacional. Em outras palavras, a inovação

não se restringe somente a implementação de um produto, seja ele um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado, ou de um processo; mas também de um novo método de marketing, um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas da empresa [3].

¹ Inovações tecnológicas de produto e de processo (TPP) compreendem a implementação de produtos e de processos tecnologicamente novos e a realização de melhoramentos tecnológicos significativos em produtos e processos. Uma inovação TPP foi implementada se ela foi introduzida no mercado (inovação de produto) ou usada em um processo de produção (inovação de processo). [3]

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é gerar uma melhor compreensão facilitando o entendimento que envolve o conceito de inovação, e os processos considerados como definições de inovação. Pretende encontrar e apresentar alguns exemplos de inovação diferenciados que atendam às definições apresentadas, mas historicamente marcantes culturalmente e economicamente na Indústria Brasileira.

DEFININDO INOVAÇÃO: TRÊS VISÕES.

Serão apresentadas três visões sobre o conceito de inovação de três autores em momentos históricos diferentes, Joseph Schumpeter, Peter Druker e Clayton Christensen.

Joseph Schumpeter é considerado o pioneiro da análise do que é inovação, com seu livro de 1942, intitulado – “Capitalismo, Socialismo e Democracia”. O mesmo autor também se preocupou em diferenciar invenção de inovação, termos que são comumente confundidos já que a palavra inovar, da qual inovação deriva, abrange o termo inventar. Segundo ele, “uma invenção é uma ideia, esboço ou modelo para um novo ou melhorado artefato, produto, processo ou sistema. Uma inovação, no sentido econômico, somente é completa quando há uma transação comercial envolvendo uma invenção e assim